

Carioca não crê nas medidas econômicas

LUCIANA NUNES LEAL

Os cariocas duvidam que as medidas baixadas pelo governo na segunda-feira resolvam os problemas causados pela crise econômica. Pesquisa do Instituto Gerp, feita na terça e quarta-feiras com 400 moradores do Rio, mostra que 73% não acreditam no pacote, e revela que está em baixa a confiança no governo.

A desconfiança dos cariocas nas medidas econômicas abalou até a crença no Real e reduziu o apoio à reeleição de Fernando Henrique Cardoso. É alto (51%) o percentual dos que dizem acreditar menos no Real agora do que antes do pacote. A maior parte (54%) das pessoas ouvidas acha que as duras medidas do governo vão prejudicar a campanha do presidente Fernando Henrique à reeleição. Dezessete por cento prevêem que o pacote vai ajudar o presidente e 16% não acreditam que as providências o atinjam diretamente.

As previsões para o futuro não são nada animadoras, na opinião dos entrevistados, todos com 16 anos ou mais. A grande maioria (79%) está certa de que o desemprego vai aumentar. Sessenta por cento apostam no aumento da inflação e 75%, na diminuição do poder de compra. Questionados sobre o que há de melhor no pacote econômico, 46% optaram pela resposta mais curta: "Nada". Os que enxergaram pontos positivos foram poucos: 13%. Três por cento falaram em combate à inflação e 2%, na manutenção do Plano Real. Outras respostas tiveram 1% cada – cortar gastos públicos, manter a cesta básica estável, não mexer na saúde, conter o consumo, aumentar os juros da poupança, entre outros.

Na hora de escolher o que há de pior no pacote, a reação foi oposta. Cinquenta e oito por cento tiveram alguma resposta a dar – 16% lembraram o aumento da taxa de juros (embora tenha ocorrido antes do pacote); 15%, o aumento

do desemprego; 12%, o aumento do custo de vida; 6%, o aumento dos combustíveis; e outros 6%, que o salário não será reajustado. Três por cento falaram do aumento de impostos e 5%, ainda mais pessimistas, disseram que "tudo" é pior no pacote.

Os cariocas também foram críticos em relação aos possíveis beneficiados e prejudicados com as medidas. Para 26%, os ricos sairão ganhando e para 23%, o maior beneficiado será o governo. O peso das medidas será arcado pelos pobres, os maiores prejudicados, na opinião de 41% dos entrevistados. Já 34% disseram que sai perdendo "o povo em geral".

Entre os beneficiados, foram citados ainda empresários, políticos, "magnatas do governo", povo, banqueiros, o país, o presidente Fernando Henrique e os investidores estrangeiros. O trabalhador, a classe média e os consumidores completam a lista de prejudicados.

Os assalariados que ganham entre um e dois mínimos são os que menos acreditam no pacote. Dessa faixa, 61% disseram que agora acreditam menos no Plano Real. A falta de informação sobre as medidas econômicas – que resultam em aumento dos combustíveis e do Imposto de Renda; demissões de funcionários sem estabilidade; e suspensão de benefícios para idosos e carentes, entre outras consequências – também ficou evidente na pesquisa **JB-Gerp**. Vinte e oito por cento não sabiam da existência do pacote. Entre os que ouviram falar, 49% não tinham idéia das razões que motivaram o governo. A maioria (52%) se considerou mal informada sobre o pacote.

Somente 16% disseram que o motivo das medidas foi a queda das bolsas de valores no mundo inteiro e 11% responderam que o objetivo é tentar estabilizar o real. Mesmo sem demonstrar grande conhecimento sobre o pacote do governo, 30% dos cariocas consideraram que as medidas vieram com atraso.

Brasília – Josemar Gonçalves



Fernando Henrique, segundo a maioria dos cariocas, será prejudicado pelo pacote em sua campanha